

Introdução:

Eriochrysis é um gênero que compreende cerca de sete espécies distribuídas na América, África e Índia. Dentre estas, seis ocorrem no Brasil e quatro são citadas para o Rio Grande do Sul: *E. cayennensis* P. Beuv., *E. villosa* Swallen, *E. holcoides* (Nees) Kuhlman e *E. laxa* Swallen.

A delimitação das espécies do gênero ainda é controversa e baseada em caracteres morfológicos, levando vários autores a considerarem *E. villosa* uma espécie independente de *E. cayennensis*, enquanto outros as consideram prováveis sinônimos ou a primeira como um “taxon duvidoso”. Em regiões de simpatria dessas duas espécies são encontrados indivíduos de morfologia intermediária, possivelmente híbridos naturais.

No intuito de auxiliar na circunscrição dessas espécies, bem como averiguar a ocorrência de putativos híbridos, análises citotaxonômicas vêm sendo realizadas. Diante do único registro de número cromossômico para *E. cayennensis* ($2n = 20$ – Costa Rica) e da inexistência de dados de comportamento meiótico dessas espécies, o uso de análises citogenéticas tem se mostrado uma ferramenta promissora, especialmente na confirmação de eventos de hibridação interespecífica.

Objetivos:

Determinar

Número cromossômico (*E. villosa*, *E. cayennensis* e supostos híbridos)

Avaliar

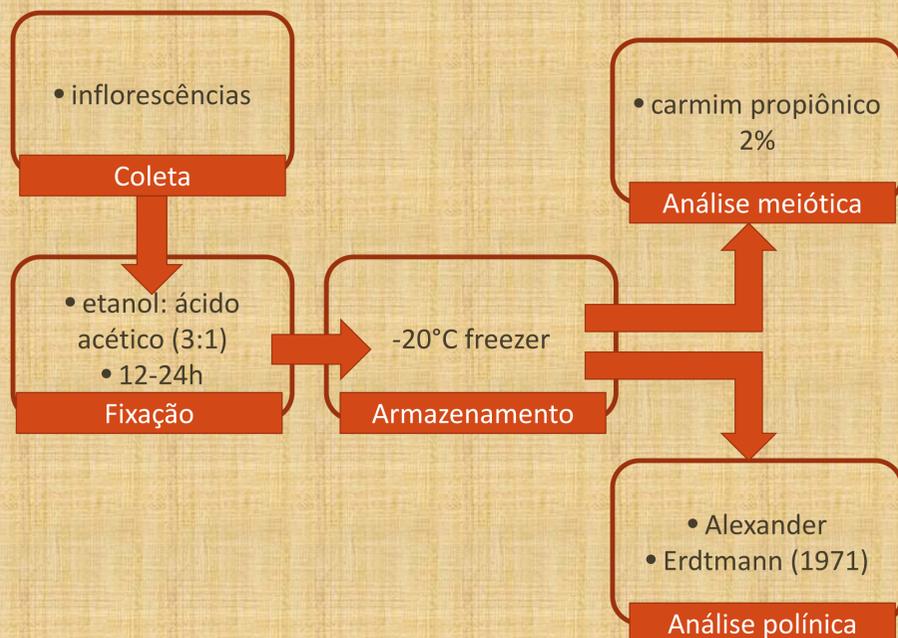
Comportamento meiótico dos parentais e dos morfotipos intermediários

Determinar

Viabilidade e morfologia do pólen

Material e métodos:

Os indivíduos analisados foram coletados no Rio Grande do Sul (tabela 1).



Resultados e Discussão:

- As duas espécies de *Eriochrysis* investigadas são diploides $2n = 20$.
- Os resultados de número cromossômico para *E. villosa* são inéditos.
- Para *E. cayennensis* foi encontrado o mesmo número já reportado para indivíduos da Costa Rica, sendo esse o primeiro registro para plantas do Brasil.
- Ambas espécies apresentaram alta estabilidade meiótica com pareamento, disjunção e segregação regulares. A ocorrência de pontes cromossômicas foi a anormalidade mais frequente.
- Os índices meióticos (porcentagem de tétrades normais em relação ao total de tétrades analisadas) foi de 100% em ambas as espécies, o que confirma a estabilidade meiótica do táxon.
- Análises de viabilidade polínica não foram feitas devido estágio jovem dos grãos de pólen.

Tabela 1: Número cromossômico e análises do comportamento meiótico em células-mãe de pólen.

Espécies / acessos	Localidade	n	Meiose I e II N*	%†	Índice meiótico %
<i>E. villosa</i>					
CW 541	São Borja	10	189 (2)	100	100
<i>E. cayennensis</i>					
CW 617	Cidreira	10	121 (1)	100	–
CW 619	Atlântida Sul	10	343 (1)	99,12	100

* Número de células analisadas (número de indivíduos). † Porcentagem de células normais.



Figura 1. Inflorescências de *E. cayennensis* (esquerda) e *E. villosa* (direita). Foto: Cassiano Welker

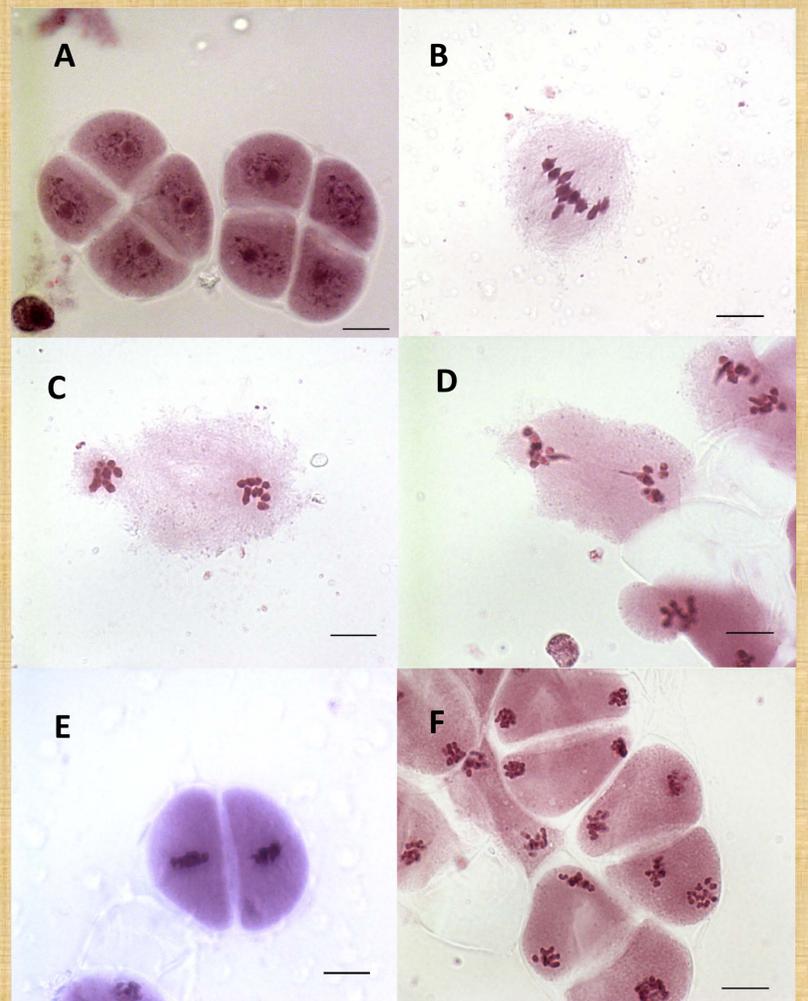


Figura 2. A: tétrade de *E. villosa*. B: metáfase I de *E. cayennensis*. C: anáfase I de *E. cayennensis*. D: anáfase I com ponte cromossômica de *E. cayennensis*. E: metáfase II de *E. villosa*. F: anáfase II de *E. cayennensis*. Escala: 10 μm.

Conclusões:

Considerando o número básico para o gênero $x = 10$, as duas espécies estudadas são diploides ($2n = 20$).

Não foram encontrados, até o momento, citótipos poliploides para *E. cayennensis* tendo em vista que dados da literatura reportam o mesmo número cromossômico.

Como esperado, para espécies diploides a meiose se mostra altamente regular.

Análises dos supostos híbridos serão realizadas após conclusão das coletas a campo.